

DESTAQUE EDITORIAL

MULHER E POLÍTICAS PÚBLICAS

NÚCLEO DE ESTUDOS MULHER E POLÍTICAS PÚBLICAS/IBAM — INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL
Rio de Janeiro, IBAM/UNICEF, 1991

No momento em que tantas municipalidades brasileiras, grandes e menores, estão às voltas com a elaboração de seu plano diretor — no bojo de um movimento que tende a reforçar a importância dos municípios enquanto instâncias governamentais, com atribuições definidas quanto à prestação de serviços públicos, entre outras — é oportuno refletir sobre a relação entre as políticas públicas e a especificidade das cidadãs enquanto mulheres.

A coletânea de textos sobre *Mulher e Políticas Públicas* que o IBAM organizou, com apoio do UNICEF, é um bom subsídio para essa reflexão. A partir da constatação de que "mulheres e homens têm papéis diferentes na sociedade e, em conseqüência, interesses e necessidades distintos" (p. 9), o IBAM criou seu Núcleo de Estudos sobre a questão, para difundir "uma abordagem ao planejamento governamental que incorpore a perspectiva de gênero". Dentre os seminários e cursos que o Núcleo promoveu, reuniram-se nessa publicação os textos que serviram de base às discussões nesses eventos.

Os doze textos foram agrupados em três partes, cada uma precedida de oportuna apresentação: Trabalhando com Mulheres (cinco textos) fornecem uma base teórica sobre o tema da mulher como sujeito e de seu papel na sociedade. Os quatro textos seguintes, reunidos na 2ª parte, Trabalhando para Mulheres, provêm de um seminário que reuniu prefeitadas para examinar experiências empreendidas por governos municipais quanto a políticas, programas e projetos voltados para as necessidades próprias das mulheres. A última parte reúne os textos que discutem a participação da mulher no saneamento em áreas urbanas,

desde a apresentação das condições de vida das mulheres pobres às suas necessidades e demandas diferenciadas em termos dos serviços urbanos de água, esgoto, drenagem e lixo.

Mais do que a reflexão, pois, os textos aí reunidos podem também subsidiar a eventual argumentação, para sensibilizar técnicos ou autoridades — ou para "capacitá-los para o gênero", segundo a expressão de Ana Maria Brasileiro (p.20). Paralelamente — e apesar da abrangência de ordem continental dos primeiros textos — destacam também o novo papel do município brasileiro enquanto instância de decisão e poder, que não pode mais ser visto pelas esferas centrais como "o pobre coitado enfermo", segundo Jamil Reston (p.129). Enquanto instância mais próxima dos cidadãos, o município emerge assim como *locus* privilegiado para a efetivação de políticas públicas atentas às necessidades das cidadãs.

T.A.

FÍSICA 1 — MECÂNICA

GRF — GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA
São Paulo, EDUSP, 1990.

No quadro de nosso tão combatido ensino público, é bom ver uma experiência como o GRF dando certo, gerando produtos como esse, primeiro de uma série de três volumes, que em breve cobrirão todo o currículo de Física do 2º grau.

O livro, como o próprio GRF, é dirigido a professores; mais que isso, é feito por professores, por uma equipe que está interessada numa interação continuada, formativa e criativa com os demais professores-leitores, mestres dedicados a um programa de en-

sino de Física mais objetivo e direto, capaz de despertar o interesse dos alunos em relação a essa ciência.

Com sede no Instituto de Física da USP e sob a orientação de seus docentes, o GREF-Grupo de Reelaboração do Ensino de Física vem operando há mais de seis anos, com recursos provenientes de negociação com o BIRD e administrados pela CAPES. Reúne professores de escolas públicas de 2º e 3º grau numa modalidade de interação que foge ao padrão dos cursos "de aperfeiçoamento docente": professores do 2º grau são "emprestados" pela rede ou dispensados parcial ou temporariamente das aulas para participar da elaboração dos procedimentos de ensino que, após longo processo de testagem e reelaboração, vieram a constituir o volume ora publicado.

Se o processo de consolidação envolveu dezenas de professores, o GREF atinge hoje, por mecanismos variados, centenas de professores e estudantes de licenciatura de Física nos mais diversos pontos do país. Uma medida de seu sucesso pode ser o fato de que a primeira tiragem, de 3000 exemplares, esgotou-se rapidamente, demandando reimpressão.

O interesse dos professores, certamente, reflete-se no interesse que o programa desperta nos alunos: é que o GREF procura apresentar a Física a partir da vivência do aluno, da observação de fenômenos do dia-a-dia, facilitando a compreensão de conceitos fundamentais ao aprendizado e levando ao desenvolvimento da abstração essencial à ciência.

A MULHER NA LITERATURA (3 vols.)

[GRUPO DE TRABALHO DA ANPOLL]

Belo Horizonte, ANPOLL/VITAE/UFMG, 1990

Louvável a iniciativa de publicar as *Actas* dos trabalhos desenvolvidos por pesquisadores e professores do grupo de trabalho A Mulher na Literatura, filiado à Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPOLL), divulgando-os para um público mais amplo interessado nas questões de gênero.

A edição desta série em três volumes contou com o apoio da Fundação VITAE e da Universidade Federal de Minas Gerais e reúne os trabalhos apresentados em três encontros nacionais da ANPOLL. A organização de cada volume ficou sob a responsabilidade da pesquisadora que assumia a coordenação do grupo de trabalho por ocasião da realização do encontro. O vol. I, organizado por Ana Lúcia de Almeida Gazzoia (UFMG), é relativo à primeira reunião do GT, que ocorreu no II Encontro Nacional da ANPOLL, realizado no Rio de Janeiro (UFRJ) em maio de 1987; o vol. II, organizado por Nádia Battella Gotlib (USP), corresponde ao III Encontro Nacional da ANPOLL, realizado no Rio de Janeiro (UFRJ) em maio de 1988, e finalmente, o volume III, também organizado por Nádia Battella Gotlib, ao IV Encontro Nacional da ANPOLL realizado em São Paulo (PUC) em julho de 1989.

A variedade, a riqueza e a relevância das comunicações indicam tratar-se de um grupo de trabalho em plena efervescência produtiva. Esperamos que a série não seja interrompida.

T.A.

A.O.C.